

486

IMPACTO DO MANEJO CLÍNICO NA EVOLUÇÃO DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE MÉNIÈRE. Sheila Scholl Lemos, Bianca Gubiani Ferreira, Joel Lavinsky, Raquel Nery Lago, Michelle Lavinsky Wolff, Luiz Lavinsky (orient.) (UFRGS).

Introdução: A evidência disponível na literatura acerca da efetividade dos diversos tratamentos clínicos na Doença de Ménière (DM) é extremamente frágil; a maior parte advém de estudos observacionais e o resultado favorável varia de 60–80%. Nosso objetivo foi avaliar a evolução dos sintomas dos pacientes com DM, manejados clinicamente em um ano de acompanhamento. *Material e Métodos:* Realizamos uma coorte dos pacientes em acompanhamento no ambulatório de DM do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes incluídos deveriam ter sido submetidos a protocolo padronizado (anamnese, exame físico e complementar) completo de investigação diagnóstica (1^a consulta) e no mínimo outra consulta de acompanhamento, na qual o paciente responderia a um questionário sobre a percepção pessoal da evolução dos sintomas (vertigem, zumbido, hipoacusia, plenitude auricular e bem estar global). A terapêutica utilizada foi padronizada de acordo com a hipótese etiológica. Foram excluídos os pacientes em que não houve confirmação diagnóstica, com alta ambulatorial e os submetidos a tratamento cirúrgico. *Resultados:* Foram incluídos 42 pacientes, sendo 73.8% do sexo feminino com média de idade de 51.03 anos. O tratamento clínico propiciou evolução favorável no bem estar global em 71.4% dos pacientes. De acordo com a percepção do próprio paciente, a melhora foi mais pronunciada em relação à vertigem (64.9%), seguida do zumbido (40.5%), plenitude auricular (35.3%) e hipoacusia (9.8%). A maior proporção dos pacientes utilizou somente uma medicação (42.9%), porém a melhor resposta foi encontrada nos que usaram dois medicamentos (77.5%). *Conclusões:* O tratamento clínico pareceu ser efetivo para a maioria dos pacientes, especialmente para a redução das crises de vertigem.